

LETRAMENTOS NO DOMÍNIO DA RELIGIÃO OU LETRAMENTOS RELIGIOSOS? TENSÕES CONCEITUAIS NOS ESTUDOS DO LETRAMENTO

LITERACIES IN THE DOMAIN OF RELIGION OR RELIGIOUS LITERACIES?
CONCEPTUAL TENSIONS IN LITERACY STUDIES

Filipe Henrique Santos Peixoto

Universidade de São Paulo
filipe.henrique75@gmail.com

Claudia Lemos Vóvio

Universidade Federal de São Paulo
cl.vovio@unifesp.br

RESUMO

Os Estudos do Letramento, em sua vertente sociocultural, têm possibilitado investigações para além do contexto escolar, reconhecendo a existência de múltiplas práticas sociais de leitura e escrita em diferentes domínios sociais. Essa perspectiva, no Brasil, favoreceu o crescimento de pesquisas que investigam práticas de letramento em contextos religiosos. Contudo, apesar da ampliação empírica do campo, permanecem pouco problematizadas concepções e categorias analíticas utilizadas para identificar, nomear e compreender tais práticas. Diante disso, este artigo tem como objetivo problematizar as noções de letramento mobilizadas em estudos sobre letramento e religião, discutindo limites, potencialidades e seus efeitos analíticos. Metodologicamente, o texto articula a retomada de pressupostos teóricos do campo e dados relativos a um levantamento sistemático de pesquisas publicadas sobre letramento e religião, entre 2009 e 2025. A análise evidencia que a escolha de concepções e categorias não é neutra, trazendo implicações epistemológicas relevantes na interpretação das práticas sociais investigadas. Ao considerar a polissemia do termo letramento, imbricado em diferentes concepções, e ao defender um uso crítico e situado dessas noções, o artigo contribui para o refinamento conceitual do campo e para a ampliação do debate sobre práticas de letramento em contextos religiosos no Brasil.

Palavras-chave: Letramentos; Religião; Práticas Sociais; Estudos do Letramento.

ABSTRACT

Literacy Studies, in their sociocultural perspective, have enabled investigations beyond the school context, recognizing the existence of multiple social practices of reading and writing across different social domains. In Brazil, this perspective has fostered the growth of research investigating literacy practices in religious contexts. However, despite the empirical expansion of the field, the conceptions and analytical categories used to identify, name, and understand such practices remain insufficiently problematized. In this context, this article aims to problematize the notions of literacy employed in studies on literacy and religion, discussing their limits, potentialities, and analytical effects. Methodologically, the study revisits the field's theoretical assumptions and draws on data from a systematic survey of research published between 2009 and 2025 on literacy and religion. The analysis shows that the choice of conceptions and categories is not neutral, entailing relevant epistemological implications for the interpretation of the investigated social practices. By recognizing the polysemy of the term literacy, embedded in different conceptions, and by advocating for a context-sensitive and critical use of these notions, the article contributes to the conceptual refinement of the field and to the broadening of the debate on literacy practices in religious contexts in Brazil.

Keywords: Literacies; Religion; Social Practices; Literacy Studies.

Introdução

Este artigo nasce de inquietações advindas de pesquisas dedicadas a compreender as práticas sociais de leitura e escrita em contextos não escolares, especialmente aquelas vinculadas à religião. No âmbito dos Estudos do Letramento, particularmente em sua vertente sociocultural¹, tem-se consolidado a compreensão de que o letramento não pode ser reduzido a um conjunto neutro e universal de habilidades técnicas. A partir das contribuições de Brian Street (2014), David Barton e Mary Hamilton (2000), e de pesquisadoras brasileiras como Ângela Kleiman (1995, 2010), Leda Tfouni (1988, 1995, 2021), Magda Becker Soares (1998, 2011), o campo passou a reconhecer os letramentos como práticas sociais múltiplas, historicamente situadas e atravessadas por relações de poder.

Esse deslocamento teórico permitiu ampliar o olhar para além da escola, reconhecendo a existência de diversas agências sociais de produção e circulação da escrita. Em diferentes contextos, sujeitos e grupos sociais mobilizam a leitura e a escrita de formas específicas, atribuindo-lhes sentidos que não podem ser compreendidos a partir de modelos técnicos ou normativos. Nesse horizonte, os Estudos do Letramento passaram a dar visibilidade às práticas de letramento desenvolvidas em movimentos sociais, espaços de trabalho, organizações comunitárias e instituições religiosas, entre outros domínios sociais.

No caso das religiões do livro², trata-se de um campo historicamente marcado pela presença e circulação da escrita, seja na preservação e divulgação de textos considerados sagrados, seja na realização de cultos e rituais, seja na organização comunitária e na formação. Em contextos de desigualdade social e de interdição, nos quais há práticas socialmente legitimadas e distribuídas assimetricamente, movimentos religiosos podem atuar como importantes agências de letramento, especialmente entre grupos populares. Apesar da relevância histórica e social atribuída às religiões do livro no que concerne à disseminação da escrita e de certas práticas de letramento, esse domínio permaneceu, por um longo período, à margem das investigações sobre letramento, quando comparado a outros.

Especificamente no Brasil, nas últimas duas décadas, observa-se um crescimento no número de pesquisas que se dedicam a investigar práticas de leitura e escrita em contextos religiosos³. Esses estudos têm contribuído para evidenciar a diversidade de eventos de letramento, de gêneros discursivos neles implicados e diversos modos de mediação presentes nesses espaços, revelando a centralidade da escrita em práticas rituais, formativas, organizativas e comunitárias. Entretanto, nesse movimento de ampliação empírica, emerge uma heterogeneidade conceitual significativa, sobretudo no que se refere às noções de letramento e às categorias analíticas utilizadas para nomear tais práticas.

1 Referimo-nos aos New Literacy Studies (NLS), originados na Inglaterra, nos anos de 1980, derivados da virada sociocultural, isto é, da mudança paradigmática no campo dos estudos sobre a escrita em sua relação com a sociedade. Os Novos Estudos do Letramento (NEL), como traduzido para o português, destacam-se pela natureza social e o caráter múltiplo das práticas letradas, contrapondo-se "à ênfase dominante num 'Letramento' único e 'neutro', com L maiúsculo e no singular" (STREET, 2014, p. 18). Diferem-se de estudos interculturais e transculturais que atribuíram à escrita poderes intrínsecos de transformar sociedades e mentes de diferentes grupos humanos. Sobre estes últimos estudos e seus efeitos no campo dos estudos da escrita, ver Graff (1990) e Street (2014).

2 Segundo Borau (2008) e Borges e Monteiro (2012), são consideradas como religiões do livro ou abraâmicas o judaísmo, o cristianismo e o islamismo

3 Para além dos estudos do letramento relativos a essas religiões, pesquisadores, como Souza (2009) e Freitas (2016, 2022), focalizam os letramentos negros no Brasil, como usos sociais críticos da leitura e da escrita em agências de letramentos afro-brasileiros, dentre essas agências identificam os terreiros e casas de candomblé, além do movimento hip hop, agremiações do samba, jongo, congado, comunidades quilombolas etc.

Por se tratar de um fenômeno social complexo, o campo de estudos referente à escrita, a seus usos, funções e efeitos sociais e individuais tem se constituído como interdisciplinar, focalizando objetos e questões de diferentes escopos e implicando a mobilização de quadros teóricos e empíricos de variadas áreas, tais como a Sociologia e a Antropologia, a História da Educação, da Leitura e da Alfabetização, a Psicologia, a Linguística, entre outras (Autora, 2022). Os modos como esse fenômeno é abordado, nomeado e compreendido têm repercussões importantes em relação aos resultados das pesquisas, já que refletem posições sociais, políticas e ideológicas a esse respeito (Gee, 2004; Graff, 1990; Kleiman, 1995; Street, 2014).

À efervescência dos Estudos do Letramento, nas quatro últimas décadas, corresponde uma diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas. Cerrutti-Rizzatti (2012) problematizou o que designou de alargamento das fronteiras do conceito de letramento, em especial, a associação ou atribuição de adjetivos ao termo letramento (letramento digital, letramento matemático, letramento científico etc.). Para a autora, as investigações sobre letramento necessitam assegurar certos “limites conceituais do fenômeno”, sua proposta reside em defender a centralidade da língua escrita “como condição inerentemente constitutiva desse mesmo fenômeno” (Cerrutti-Rizzatti, 2012, p. 295). Na mesma direção, Terra (2013) discute as consequências do interesse pelos Estudos do Letramento, asseverando para o uso de adjetivações que representam um apagamento da origem e do foco dos estudos sobre a escrita em sua relação com a sociedade. Ambas as autoras asseveram sobre o uso dessas expressões de forma intercambiável, o que, indubitavelmente, remete a escolhas teóricas distintas, que produzem efeitos relevantes na forma como as práticas sociais de uso da escrita são descritas, interpretadas, criticadas ou valoradas.

Marinho (2010) integrou esse debate, considerando a polissemia inerente ao campo dos estudos sobre a escrita e sociedade no Brasil, caracterizado como interdisciplinar, e o alargamento do conceito. Para delimitar fronteiras mais evidentes, a autora propôs que pesquisadores se posicionem quanto ao que se entende por letramento em relação ao âmbito social em que se engendram práticas de uso da escrita, seja a escola, a universidade ou outros, e que se explicitem os modos como se operacionalizam conceitos nas investigações. Concordando com as autoras, a maneira como nomeamos os letramentos não é neutra, pois envolve pressupostos sobre o que conta como prática de leitura e escrita, sobre as relações de poder que envolvem os usos da escrita e a distribuição de oportunidades para usufruir de produções culturais na sociedade, além dos sentidos que são atribuídos e considerados relevantes na análise desses dados.

Diante desse debate, emerge uma tensão ainda pouco problematizada nos estudos referidos às práticas de letramento no domínio social das religiões: trata-se de investigar usos da escrita desse domínio ou de reconhecer a existência de letramentos “religiosos”? A adjetivação delimitaria uma fronteira segura para os pesquisadores do campo e colaboraria para identificar filiações teórico-metodológicas desses estudos?

Tendo em vista os debates sobre a mobilização do conceito de letramento em investigações científicas, este artigo tem como objetivo problematizar as noções de letramento mobilizadas em estudos brasileiros realizados em domínios religiosos, discutindo limites, potencialidades e efeitos analíticos. Para tanto, o texto articula três movimentos principais: (i) a delimitação de pressupostos teóricos que corroboram a análise de pesquisas que tematizam letramento e religião; (ii) a apresentação e análise de pesquisas brasileiras sobre letramento e religião, a partir de um levantamento sistematizado de produções acadêmicas brasileiras, entre 2009 e 2025; e (iii) a discussão conceitual das categorias mobilizadas nesse campo, explicitando os riscos e as possibilidades epistemológicas e analíticas envolvidos em cada escolha. Concordamos com Alves e Macedo (2025) que:

(...) estudar o conceito de letramento, assim como outros conceitos polissêmicos e altamente disputados, requer, por analogia, a definição de uma lente fotográfica. Cada objetiva escolhida revelará uma fotografia diferente. Os resultados, por consequência, também se desenharão em função do ângulo, do foco e da abertura escolhidas para captar a realidade.

Ao alinhar-se ao debate contemporâneo sobre letramento e religião, este artigo busca contribuir para a compreensão de como esse termo tem sido mobilizado e operacionalizado nas pesquisas, dando visibilidade a um domínio social ainda pouco explorado e reafirmando a importância de compreender os usos e significados da escrita em sua diversidade histórica, social e cultural.

BALIZAS TEÓRICAS PARA ANÁLISE DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO NO DOMÍNIO SOCIAL DA RELIGIÃO

Tratamos de alguns princípios e noções de ordem teórica que balizaram a seleção e análise das pesquisas acadêmicas em tela. Os dados apresentados neste artigo resultam de um levantamento sistematizado de pesquisas sobre letramento e religião, realizado no contexto da pesquisa de mestrado do autor. Inicialmente, focalizamos pesquisas cujos títulos, palavras-chave e/ou resumos faziam referência direta aos termos letramento e religião. Quanto ao recorte temporal (entre 2009 e 2025), consultamos as bases de teses e dissertações e repositórios de periódicos: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); a Scientific Electronic Library Online – SciELO (Brasil), o Google Acadêmico, extensão br, e a Redalyc, com intenção de localizar essas produções. Nesse sentido, a primeira produção acadêmica que utiliza os termos letramento e religião, de modo mútuo⁴, data de 2009, o que determinou o ponto inicial desse levantamento.

Dado o foco na Religião, cabe destacar que o cenário religioso no Brasil contemporâneo tem ganhado novos contornos, com práticas religiosas e discursos se organizando a partir de novos pressupostos e instituições, como propõe Sofiati (2018). De um país tradicionalmente considerado católico, configurou-se um novo mosaico de religiões, discursos e práticas religiosas. Exemplo disso é o aumento expressivo de pessoas adeptas de religiões protestantes e o declínio daqueles que se declaram católicos, dinâmicas descortinadas nos dados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2012): em 1872, no primeiro Censo nacional, contava-se com 99,7% de pessoas que se autodeclararam católicas, os dados de 2010 indicam 66,4% de católicos, uma queda de 33 pontos percentuais, já os dados de 2022 revelam que os católicos representam 56,7%, uma diminuição de 8,4 pontos percentuais de católicos e aumento de evangélicos (26,9%) e sem religião (9,3%) (IBGE, 2025)⁵.

Além dessa nova configuração, Novaes (2019) caracteriza esse cenário como composto por “trânsitos entre religiões”, “experiências com religiões orientais”, “arranjos híbridos”, sem contar os que se afirmam “sem religião e que têm fé” (Novaes, 2019, p. 19), o que coloca sob suspeição a simples consideração de variáveis como a autodeclaração em pesquisas censitárias e amostrais ou a identificação de número de batismos pela Igreja Católica⁶, por exemplo. Vale destacar ainda certa

4 Na busca nas diferentes bases, empregamos apenas o operador booleano AND (Interseção/Usos Mútuos), pois pretendíamos selecionar pesquisas que combinavam os dois termos: Letramento AND Religião ou Letramentos AND Religião.

5 Consultar Agência de Notícias do IBGE, disponível em [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20o%20catolicismo%20liderou,Oeste%20\(31%2C4%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais#:~:text=Em%202022%2C%20o%20catolicismo%20liderou,Oeste%20(31%2C4%25),), acesso em março de 2026.

6 A Agência Fides, em 2025, elaborou uma pesquisa dedicada a identificar católicos no mundo inteiro, empregando para isso o registro do número de batismos. A esse respeito consultar Vatican News <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-10/estatisticas-igreja-2025.html#:~:text=Como%20nos%20anos%20precedentes%2C%20o,31%20de%20dezembro%20de%202023>, acesso em março de 2026.

hierarquização das religiões, gerando distinções entre as religiões do livro e outras. Por exemplo, as religiões de origem afro-brasileira que tendem a sofrer discriminações e violências no Brasil⁷. Esse pluralismo religioso (Sofiaty, 2018), bem como as tensões entre distintas religiões, devem ser considerados em estudos que pretendem captar o que as pessoas fazem com a escrita no interior de diversos contextos religiosos e o que essas práticas significam para aqueles que as realizam. Trata-se do contexto sócio-histórico que emoldura os estudos sobre letramento e religião, no Brasil.

Consideramos a possibilidade de encontrar nas pesquisas inventariadas múltiplos sentidos atribuídos ao termo letramento, como apontado por Marinho (2010), Cerrutti-Rizzatti (2012), Terra (2013) e Alves e Macedo (2025). Nesse sentido, buscamos identificar traços e justificativas teóricas dos autores em relação ao conceito empregado e aos quadros teórico-metodológicos mobilizados. Além desses aspectos, destacamos algumas noções que guiaram nossa leitura, já que, como dito, este artigo filia-se a uma perspectiva sociocultural dos Estudos do Letramento no Brasil.

Barton e Hamilton (2000) asseveram que os Estudos do Letramento, numa perspectiva sociocultural, exigem, de um lado, um enfoque histórico, e, de outro, um enfoque sociológico, por assim dizer. Para autores dos NLS, é preciso situar historicamente as instituições sociais, ideologias e tradições que permeiam práticas letradas atuais, para caracterizar e compreender as práticas sociais que se dão em determinado domínio da vida social. Os autores consideram importante a delimitação de domínios de atividades ou domínios sociais, nos quais diferentes práticas letradas podem ser identificadas e analisadas.

Segundo os autores, os domínios sociais podem ser compreendidos como contextos estruturados e modelados dentro dos quais se usa e se aprende os letramentos. Por conseguinte, no interior de tais domínios, há configurações particulares de práticas de letramento, discursos, modelos de ação e valores associados a esses contextos específicos⁸. Os domínios sociais encontram-se, de modo amplo, atrelados a instituições sociais, tais como a Família, a Educação, a Religião etc. Barton e Hamilton (2000) apontam a contextualização social e histórica como condição fundamental para se compreender os letramentos contemporâneos. Neste artigo, situamos a Religião como instituição social, e as religiões ou organismos religiosos em foco nos estudos como domínios sociais, de acordo com a proposição desses autores.

Focalizar domínios outros, para além da escola, coloca desafios conceituais importantes, especialmente no que diz respeito às categorias utilizadas para nomear e analisar tais práticas. Além desse desafio, Sito e Autora (2025) indicam que grande parte dos Estudos do Letramento no Brasil se ocupou de questões e problemáticas relativas aos campos educacional e pedagógico. É nesse ponto que se torna fundamental olhar para a produção acadêmica brasileira sobre letramento e religião, identificando tendências, lacunas e tensões conceituais. Principalmente para identificar as noções de letramento em disputa no campo acadêmico.

Há muito tempo se afirma a polissemia do termo letramento no Brasil, ou seja, há uma multiplicidade de sentidos atribuídos ao termo, o que traz decorrências para as pesquisas em relação à delimitação do tema e objeto de estudo, aos procedimentos metodológicos e analíticos e à inserção

7 A esse respeito, consultar Relatório produzido pela Disque Direitos Humanos, canal de denúncias do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). O órgão registrou 2.774 denúncias de intolerância religiosa entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/intolerancia-religiosa-segue-como-violacao-recorrente-em-2026-apontam-dados-do-disque-100>, acesso em março de 2026.

8 Barton e Hamilton (2000) afirmam que as fronteiras entre esses domínios não são tão bem estabelecidas, mas colaboram para que se compreendam discursos, regras e padrões nos usos da escrita. Como exemplo, indicam que algumas práticas letradas podem atravessar domínios, como as práticas relacionadas ao cozinhar, que podem ocorrer no domínio social doméstico ou profissional, mas alertam que os modos como essas práticas ocorrem e as interações com a escrita podem variar assim como os significados que se atribuem a elas.

no campo acadêmico, como defendem Marinho (2010), Cerrutti-Rizzatti (2012), Terra (2013), Autora (2022) e Alves e Macedo (2025). Outra baliza fundamental para a análise de pesquisas sobre letramento e religião se articula, de um lado, à explicitação de bases conceituais mobilizadas pelos pesquisadores e, de outro, a centralidade da língua escrita no estudo de práticas com e a partir de textos escritos. Como propõem Barton e Hamilton (2000), o estudo de práticas letradas remete ao estudo dos textos e daquilo que as pessoas fazem com esses textos em busca de satisfazer certos objetivos em domínios de atividades distintas.

Além desses pontos, interessa-nos retomar a distinção observada por Street (2014) sobre o modo como a escrita é considerada nas produções acadêmico-científicas. O autor, em análise de estudos interculturais e históricos nos anos de 1970, distinguiu dois modelos interpretativos nesse conjunto. O modelo autônomo que trata a escrita como uma tecnologia neutra, capaz de produzir efeitos cognitivos e sociais, independentemente dos contextos sociohistóricos de uso dessa tecnologia. E o modelo ideológico enfatiza que as práticas de leitura e escrita estão imbricadas em valores culturais, relações de poder e formas específicas de organização social. Desse ponto de vista, não existe um letramento único e universal, mas múltiplos letramentos, historicamente situados e socialmente hierarquizados, sempre revelando estruturas diferentes dentro da sociedade ou no interior de grupos humanos.

A distinção elaborada por Street (2014) colabora, neste artigo, para compreender se as práticas de leitura e escrita em contextos religiosos reduzem-se a competências técnicas e sua interpretação decorre de modelos normativos, ou, se reconhecem práticas sociais situadas, historicamente moldadas e atravessadas por relações de poder. Esses estudos enfatizam a importância de compreender os letramentos para além da escolarização formal. Essa concepção desloca o foco da aquisição de habilidades para a inserção dos sujeitos em práticas culturalmente situadas de uso da escrita, permitindo reconhecer a existência de múltiplas agências de letramento e diferentes modos de ação com e a partir da escrita⁹.

Ao enfatizar a dimensão social dos letramentos, essa abordagem também evidencia a indissociável relação entre escrita e poder. Street (2014) argumenta que determinados letramentos são socialmente legitimados e institucionalizados, enquanto outros permanecem marginalizados ou invisibilizados, apesar de sua relevância para a vida dos sujeitos que deles participam. A esse respeito, Kleiman e Sito (2016) destacam que os letramentos legitimados no Brasil tendem a se alinhar às estruturas hegemônicas de poder, enquanto as práticas desenvolvidas por grupos populares ou subalternizados frequentemente ocupam posições de menor prestígio social.

Outro aspecto central da abordagem sociocultural dos letramentos diz respeito à articulação entre oralidade e escrita. Conforme aponta Street (2014), às práticas de letramento envolvem diferentes modalidades de linguagem (falar, escutar, ler e escrever com e a partir de textos escritos) que se articulam de formas variadas conforme o contexto social. Essa articulação torna-se particularmente relevante para a análise de domínios sociais nos quais a escrita não se apresenta de forma isolada ou escolarizada, mas integrada a práticas orais, corporais e performativas, como em variados contextos religiosos.

Nesse sentido, situar as religiões e os organismos religiosos como domínios sociais, nos quais práticas de letramento são construídas, hierarquizadas e mantidas contribui para tensionar a centralidade historicamente atribuída à escola, tida como principal agência de formação, e para reconhecer a legitimidade de práticas frequentemente invisibilizadas. Além disso, olhar para esse domínio e outros fora da escola permite questionar certa hierarquização de produções culturais, práticas sociais e modos de ação social com a escrita em detrimento de outras.

9 No contexto brasileiro, a perspectiva sociocultural dos letramentos foi amplamente desenvolvida na área da Linguística Aplicada. Ver, por exemplo, os trabalhos encapados por Angela Kleiman, no Grupo de Pesquisa Letramentos do Professor, Mary Elizabeth Cerrutti Rizzatti, no Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada, entre outros.

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO E RELIGIÃO: APROXIMAÇÕES, LIMITES E A EMERGÊNCIA DE UM PROBLEMA CONCEITUAL

O reconhecimento das religiões e organismos religiosos como domínio de atividade onde práticas de letramento, com certas configurações, ocorrem, conforme discutido anteriormente, tem impulsionado, nas últimas décadas, a ampliação das investigações acadêmicas sobre esse fenômeno no contexto brasileiro. Tal movimento acompanha a consolidação da abordagem sociocultural dos Estudos do Letramento e o deslocamento do olhar para além dos espaços escolares, abrindo caminho para a análise de práticas de leitura e escrita em contextos religiosos diversos. Ainda assim, trata-se de um campo em processo de constituição, marcado por produção dispersa e por desafios conceituais que demandam sistematização crítica.

Apesar da efervescência de pesquisas em torno dos letramentos no Brasil, já discutida por Kleiman (2019), Autora e Kleiman (2013), Autora e Sito (2025), foram identificadas apenas oito dissertações, seis teses e três artigos, entre os anos de 2009 e 2025, totalizando 17 produções, o que denota a baixa frequência com que os estudos sobre a escrita em sua relação com as práticas sociais religiosas são objeto de investigação em áreas como a Educação (8) e a Linguística e Letras (9). No Quadro 1, encontram-se as produções em análise. Como se pode notar, a prevalência nas áreas da Educação e Linguística e Letras deve-se, possivelmente, ao fato de os Estudos do Letramento terem encontrado nesses Programas de Pós-Graduação um campo fértil.

Quadro 1 – Produções científicas sobre Práticas de Letramento em contextos religiosos
(2009 a 2025 - em ordem crescente)

Autor/data	Título	Instituição	Tipo de produção/ Área de concentração
ALMEIDA, Fabio Fetz de. 2009	A leitura e a escrita como prática religiosa: um estudo de caso sobre crianças e adultos pertencentes à Igreja Metodista	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP	Dissertação Educação
DANTAS, Maria Nivia. 2012	Mundos de letramento e agência na construção da identidade de seminaristas católicos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Tese Linguística e Letras
FERNANDES. Elaine Botelho Corte. 2013	Aqui é o lugar do surdo. E põe essa imagem mais pra lá»: línguas, representações e territórios em práticas de letramento de uma comunidade surda em contexto religioso ouvinte	UNICAMP	Tese Linguística e Letras
REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. 2014	Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese Educação

FIGUEREDO, Ellen Gonçalves. 2016	Práticas de Letramento em terreiros de Candomblé em Salvador e em região metropolitana	Universidade Federal da Bahia	Dissertação Linguística e Letras
LAVISIO, Monique Susan Morara. 2017	Letramento e religião: investigando a relação entre as esferas religiosa e escolar	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação Linguística e Letras
REIS, Meire Joseni Pereira. 2018	Letramentos em uma instância religiosa: o caso do Centro Psychico de Caetitê, Bahia	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese Educação
JUNG. Maria Neiva; SANTOS, Sanadia Gama dos. 2019	Prática de Letramento religiosa em um povoado no agreste de Alagoas: tradição, religiosidade e território	Revista Fórum Linguístico UFSC	Artigo Linguística e Letras
MOITA, Paula dos Reis. 2019	Das leituras da vida para as vidas nas leituras: oralidade e letramento no Terreiro de Umbanda	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação Educação
GUILHERME, Rosineide Tertulino de Medeiros. 2020	Letramento religioso: um olhar sobre os eventos de letramento da organização mensageiras do rei	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação Linguística e Letras
REIS, Sonia Maria Alves de Oliveira; EITERER, Carmem Lucia; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2021	Letramento em contexto religioso: um estudo com mulheres camponesas no Sertão da Bahia	Revista Educação - PUCRS	Artigo Educação
ALMEIDA, Elvina Perpétua Ramos. 2021	Letramentos em escritas de fé: as cartas dos devotos do Bom Jesus da Lapa	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese Educação
PUPO, Deisi Flesch. 2022	A Santa Ceia como evento de letramento em uma igreja cristã protestante da região metropolitana de Porto Alegre	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Dissertação Linguística e Letras
AUTOR; Mendes. 2023	“A Experiência Comunitária Me Abriu um Horizonte”: Práticas de Letramento na Pastoral da Juventude de Guarulhos-SP	Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas - Arizona State University	Artigo Educação
AUTOR, 2024	Narrativas juvenis: entre práticas de letramentos e experiências religiosas na Pastoral da Juventude	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Dissertação Educação
SOUZA. Erildo Fernandes de. 2024	Ternos e Bandeiras: Um Estudo Sócio- Histórico do Letramento na comunidade Kalunga Vão De Almas	Universidade de Brasília - UnB	Tese Linguística e Letras
FRANÇA. Elisângela Souza Vasconcelos 2025	Eventos de Letramentos e atividades de leitura em língua portuguesa por pessoas surdas em uma Igreja evangélica em Feira De Santana	Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	Dissertação Linguística e Letras

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

Destaca-se inicialmente que a maior parte das pesquisas encontradas refere-se às religiões do livro, como foco em organismos, contextos específicos ou rituais ligados a essas religiões, com ênfase nas religiões católica e protestantes. Apesar de inicialmente termos delimitado a pesquisa com foco nas religiões do livro, duas pesquisas foram consideradas a de Moita e Figueredo que tematizam os letramentos em contextos de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Justifica-se essa inclusão devido ao pequeno número de pesquisas encontradas.

Além desse conjunto inicial (Quadro 1), encontramos quatro produções que analisam práticas de leitura e de escrita no domínio social das religiões cristãs, na área da Linguística e Letras, cujos autores mobilizam o conceito de *letramento litúrgico*, com base em Rosowsky (2008) (Quadro 2). São a tese em Linguística e Letras de Silva (2020), os artigos de Jung e Semencechem (2009), Kersch e Silva (2012) e o artigo de Silva que aborda parte dos resultados de sua tese, em coautoria com Fronza (2019). Nessas produções são abordadas as potencialidades desse conceito, no interior dos estudos do letramento nos domínios sociais das religiões do livro.

Quadro 2 – Produções científicas sobre Letramento litúrgico

Autor/data	Título	Instituição	Publicação/Área de concentração
JUNG, Maria, Neiva; SEMECHECHEM, Jakeline. 2009	Eventos religiosos e suas práticas de Letramento em comunidades multilíngues e multiculturais	Revista Fórum Linguístico – UFSC	Artigo Linguística e Letras
KERSCH, Dorotea Frank; SILVA, Michelle Otto. 2012	Meu modo de falar mudou bastante, as pessoas notaram a diferença em mim: quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar	Revista Trabalhos em Linguística Aplicada – UNICAMP	Artigo Linguística e Letras
ALVES SILVA, Antonio Valbert; FRONZA, Cátia Azevedo de. 2019	“[...] O que a gente sempre mostra para eles, que todos os textos têm relacionado tudo com a bíblia [...]”: Evidências de letramento litúrgico para adolescentes na escola bíblica dominical.	UNISINOS	Artigo
SILVA, Antonio Valbert Alves. 2020	“[...] Será essa prática de leitura e escrita relacionada aos conhecimentos da Bíblia? [...]”: características e contribuições do letramento religioso na Escola Bíblica Dominical	UNISINOS	Tese Linguística e Letras

Fonte: Autor (2024)

Na fundamentação teórica da maior parte das pesquisas, prevalecem autores anglófonos representantes dos NEL: Brian Street, David Barton e Mary Hamilton. Essa tendência deve-se, em grande medida, ao fato de os pesquisadores citados terem fundado os NLS, no campo das Ciências Humanas, em interface com as áreas de Antropologia e os Estudos da Linguagem, e à grande circulação de suas produções no Brasil, fornecendo parâmetros para as pesquisas sobre práticas e eventos de letramento. Entre as pesquisadoras brasileiras, são citadas com maior frequência Angela Kleiman, Magda Becker Soares e Roxane Rojo, mesmo que representem tendências distintas, como bem apontam Alves e Macedo (2025).

A análise desse conjunto focalizou a identificação de três eixos teórico-analíticos recorrentes. Traduzimos esses eixos como tendências predominantes nesses estudos, isto é, configurações assemelhadas quanto ao tema e ao objeto de estudo, às noções e teorias mobilizadas, ao domínio social focalizado, aos procedimentos metodológicos e/ou analíticos. Nesse sentido, a partir dos traços compilados em cada estudo, organizamos agrupamentos.

No quadro 3, encontram-se os principais eixos identificados que alinham esses estudos:

Quadro 3: Agrupamento das pesquisas por eixos de interesse

Letramentos e identidades	Letramentos e escolarização	Culturas do escrito e história da leitura	Letramentos litúrgicos
Dantas, 2012	Almeida, 2009	Reis, 2018	Jung e Semechechem, 2009
Fernandes, 2013	Lavisio, 2017	-	Kersch e Silva, 2012
Reis, 2014	Guilherme, 2020	-	Silva e Azevedo, 2019
Figueredo, 2016	França, 2025	-	Silva, 2020
Jung e Santos, 2019		-	-
Moita, 2019	-	-	-
Almeida, 2021	-	-	-
Reis, Eiterer e Galvão, 2021			
Pupo, 2022	-	-	-
Autor e Mendes, 2023			
Autor, 2024	-	-	-
Souza, 2024			

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O primeiro eixo, reúne pesquisas voltadas à relação entre letramentos e processos de constituição identitária, enfatizando como as práticas de leitura e escrita, especialmente em contextos religiosos, participam da formação subjetiva e coletiva dos sujeitos. Essas pesquisas evidenciam que a escrita ocupa um lugar central nas atividades religiosas, sustentando práticas rituais, formativas, comunitárias e organizativas, ao mesmo tempo em que se articula a outras dimensões da linguagem. Como indicam Reis, Eiterer e Galvão (2021, p. 1), a participação em contextos religiosos “contribui para que as mulheres ampliem seus modos de participar nas culturas do escrito”.

Nos estudos deste eixo, o letramento aparece associado à agência, à pertença comunitária e à ressignificação de trajetórias sociais, dialogando com a concepção identitária de letramento proposta por Kleiman (2010), Souza (2009) e Autora (2007), por exemplo. Esses estudos pressupõem que as práticas de uso da escrita são plurais, configuradas a partir de uma infinidade de situações, interesses, saberes e valores.

As práticas de letramento, para esses autores, caracterizam-se como modos de ação constituídos por práticas discursivas, que se colocam a favor da atribuição de sentido à atividade em curso e de processos de identificação e tomada de consciência de si e da experiência em curso. Trata-se de um enfoque importante nos Estudos do Letramento no Brasil, que foca

“o letramento e as relações interculturais que decorrem tanto dos usos da escrita, da imposição de modelos de ação cultural ou, ainda, da recriação de modos de agir com a e a partir da escrita para fins específicos e situados nessas comunidades.” (Autora, 2022, p. 187).

Estudos como os de Dantas (2012), Figueredo (2016) e Moita (2019), assim como investigações mais recentes, demonstram que a participação em espaços religiosos configura-se como uma importante agência de letramento, contribuindo para a ampliação dos repertórios de uso da linguagem escrita e para a inserção dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela escrita. Nesse sentido, a religião pode ser compreendida como uma agência social que promove situações diversas em que o texto escrito se faz presente e significativo. Como destaca Autor (2024, p. 17), a religião constitui-se em espaço em que “o texto escrito encontra-se presente e é crucial para as interações que ali se desenvolvem”. Além disso, Almeida (2021) aponta que a escrita em contextos devocionais assume dimensões simbólicas e culturais específicas, constituindo-se como prática situada, na qual, a cultura escrita se configura como “lugar de produção e atribuição de significados simbólicos” (Almeida, p. 9).

Para os Estudos do Letramento e Religião que adotam a vertente sociocultural, participar dos letramentos refere-se à ação em conjunto e à produção de discursos com, a partir e sobre textos escritos. Ao dar atenção à interdependência entre práticas de letramento e poder, retratam também as tensões próprias das relações interculturais. Consequentemente, esses estudos pressupõem a coexistência de múltiplas formas de produzir sentido por meio de objetos culturais escritos, que variam no tempo e espaço social, segundo as circunstâncias, os grupos e os sujeitos que os constituem. Cumprem, em grande medida, a exigência proposta por Kleiman e Sito (2016), a de reconhecer as vozes dos atores na interação, desnaturalizar concepções valorizadas e correntes sobre a escrita e reconhecer outras realidades linguísticas e culturais.

Um segundo eixo concentra investigações que analisam os letramentos no domínio social da religião e decorrências para escolarização. Neste eixo, encontram-se os estudos de Almeida (2009), Lavisio (2017) e Silva (2020), que focalizam as relações entre práticas de leitura e escrita desenvolvidas em diferentes esferas sociais e os processos de escolarização, evidenciando aproximações, continuidades e tensões entre os letramentos não escolares e aqueles legitimados pela escola. Os autores discutem que, em contextos religiosos, observa-se uma recorrente aproximação entre práticas de leitura e escrita e modelos pedagógicos escolares, especialmente em espaços como catequese e Escola Bíblica Dominical, nos quais se mobilizam materiais didáticos, rotinas de ensino e formas de organização do conhecimento semelhantes à forma e cultura escolar.

Nessa direção, Almeida (2009, p. 6) evidencia que as práticas desenvolvidas na escola dominical e no ambiente familiar religioso “envolvem exercícios de letramento que favorecem a habilidade da escrita pelas crianças”, indicando que tais experiências contribuem diretamente para o desenvolvimento de competências valorizadas no contexto escolar. De modo semelhante, Lavisio (2017, p. 14) aponta que as práticas de leitura e escrita da esfera religiosa podem ser “significativas para o desenvolvimento do letramento escolar”, ao evidenciarem intercorrências entre os usos da linguagem nos dois contextos. Já Guilherme (2020, p. 8) identifica que tais práticas contribuem para a formação de sujeitos capazes de atuar socialmente, ao promoverem ações que favorecem o desenvolvimento de habilidades e a constituição de “leitores e escritores autônomos”.

Esses estudos, em conjunto, aproximam-se de uma perspectiva cognitiva dos Estudos do Letramento, compreendendo os letramentos a partir de habilidades relacionadas à leitura e escrita, buscando evidenciar que práticas religiosas podem funcionar como espaços de aprendizagem que dialogam com a escolarização, favorecendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas que são posteriormente mobilizadas no contexto escolar.

Esse conjunto de pesquisas, embora permita evidenciar as contribuições das práticas religiosas para o desempenho escolar, também podem conduzir a uma leitura instrumental dos letramentos, centrada no desenvolvimento de habilidades individuais. Como adverte Street (2014, p. 2), o modelo autônomo tende a conceber o letramento como “uma tecnologia neutra”, desconsiderando as dimensões sociais e culturais que constituem as práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, esse enfoque pode limitar a compreensão da diversidade de usos sociais da escrita em contextos religiosos, ao privilegiar seus efeitos cognitivos.

No eixo três, diferentemente das demais, o enfoque teórico se enquadra nos estudos sobre culturas do escrito, para essa linha de pesquisa sobre a escrita, as práticas de uso da escrita não se reduzem à aquisição de competências técnicas, mas devem ser compreendida a partir do lugar que ocupa em determinadas formações sociais. Como afirma Galvão (2011, p. 218), trata-se de compreender a cultura escrita como “lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social”, o que implica reconhecer a existência de múltiplas culturas do escrito, historicamente situadas e socialmente diferenciadas.

É nesse horizonte que se insere a pesquisa de Reis (2018), ao investigar os letramentos em uma instância religiosa no Alto Sertão da Bahia, no início do século XX. A autora evidencia que práticas de leitura e escrita estavam profundamente integradas à vida institucional e comunitária, manifestando-se em diferentes suportes e com múltiplas funções. Conforme a autora, a escrita produzida nesse contexto ocorria tanto em formas manuscritas quanto impressas, envolvendo “atas, cartas, bilhetes, rascunhos” e a produção de jornais. Esse eixo amplia a compreensão do fenômeno ao evidenciar que a leitura e a escrita não possuem sentidos universais ou estáveis, mas são práticas historicamente situadas, atravessadas por relações de poder, por formas de mediação e por modos específicos de apropriação. Ao considerar esses elementos, torna-se possível compreender essas práticas de letramento como parte de processos mais amplos de produção, circulação e legitimação de saberes, que se inscrevem na história brasileira.

Por fim, observa-se um eixo ainda incipiente, mas promissor, voltado aos chamados letramentos litúrgicos, no qual se inserem pesquisas como as de Silva (2020). Esses estudos avançam ao tecer compreensões sobre eventos rituais específicos, nas chamadas religiões do livro, como eventos de letramento, nos termos propostos por Barton e Hamilton (2000), articulando escrita, oralidade, corpo e performance. Apesar de seu potencial analítico, esse conjunto de pesquisas ainda carece de maior problematização conceitual.

A noção de letramento litúrgico, tal como mobilizada nesses estudos, remete a práticas de leitura e uso de textos sagrados que se realizam em contextos ritualizados e coletivos. Conforme definição clássica, trata-se do “uso da leitura (e mais raramente da escrita) necessária para ritual e outras práticas devocionais relacionadas a determinada religião” (Rosowsky, 2008, p. 6).

Dessa forma, o letramento litúrgico pode ser compreendido como um conjunto de práticas que articulam texto, ritual e comunidade, operando simultaneamente em dimensões cognitivas, sociais e simbólicas. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na escolarização ou no desenvolvimento de habilidades, esse eixo evidencia práticas marcadas pela coletividade, pela mediação e pela tradição, nas quais a leitura e a interpretação dos textos sagrados se realizam em interação com normas institucionais e formas específicas de autoridade. Um ponto que necessita ser melhor dimensionado nesses estudos diz respeito ao contexto sócio-histórico que deu origem às práticas de letramento pesquisadas, de acordo com Barton e Hamilton (2000).

Embora a diversidade temática e metodológica seja um aspecto positivo do campo, a análise do conjunto das produções revela uma lacuna recorrente: a ausência de uma discussão sistemática sobre noções e categorias analíticas utilizadas. Conforme alerta Hernandez-Zamora (2019), a ausência de problematização conceitual pode levar tanto à neutralização analítica das práticas quanto à sua celebração acrítica. Expressões como *letramentos no domínio da religião*, *letramentos religiosos* ou *letramento em contexto religioso* aparecem na maior parte dos estudos, de forma intercambiável, sem que se explicitem os pressupostos teóricos que orientam essas opções.

A noção de *letramentos no domínio social das religiões* defendida neste artigo ancora-se diretamente na perspectiva sociocultural dos letramentos, ao tratar as religiões, organismos e comunidades de práticas como domínio de atividades específicas, no interior dos quais se desenvolvem práticas situadas de uso da escrita. Nessa abordagem, o foco recai sobre os eventos de letramento e sobre as interações sociais que os sustentam, evitando atribuir à escrita religiosa um estatuto essencializado ou diferenciado a priori. Tal formulação vai ao encontro do modelo ideológico de letramento proposto por Street (1995; 2014), ao privilegiar os contextos de uso, as mediações e as relações de poder que atravessam as práticas.

Essa escolha analítica apresenta efeitos positivos importantes. Ao enfatizar os domínios sociais, torna-se possível evidenciar continuidades entre práticas letradas que atravessam diferentes atividades sociais, como a escola, os movimentos sociais, o trabalho e a religião. Além disso, evita-se reduzir a análise ao conteúdo dos textos religiosos ou às doutrinas, deslocando o olhar para os usos concretos da escrita e para os modos de participação dos sujeitos (Barton; Hamilton, 2000). Essa perspectiva tem sido particularmente produtiva em pesquisas que buscam compreender a inserção de grupos populares na cultura escrita por meio de práticas não escolares (Kleiman, 1995; Autora, 2007; Souza, 2009; Sito 2010).

Entretanto, conforme evidenciado pela análise, o uso exclusivo da noção de domínio pode produzir um efeito de neutralização analítica quando desconsidera o pluralismo e interculturalidade¹⁰ que caracterizam as práticas religiosas no Brasil, os aspectos éticos e identitários que atravessam essas práticas letradas. Ao tratar a religião apenas como cenário ou como espaço de ocorrência das práticas, corre-se o risco de obscurecer os sentidos produzidos pelos sujeitos e as racionalidades que orientam suas ações. Em muitos contextos religiosos, a escrita participa ativamente da construção de pertencimentos coletivos, da organização comunitária e da elaboração de leituras da realidade social, dimensões que não podem ser plenamente apreendidas se a religião for concebida apenas como pano de fundo institucional.

A adoção da noção de *letramentos religiosos*, que emerge em parte das pesquisas em tela, da apropriação do modelo ideológico de letramento proposto por Street (1995; 2014) prestam-se para:

- 1) identificar e documentar práticas sociais de uso da escrita, não apenas nas “religiões de livro”, nas quais o texto é central para o desenvolvimento do ritual e da afirmação da fé e na definição de princípios e comportamentos, mas também nas religiões de tradição oral, onde o texto pode ser utilizado em práticas cotidianas, reivindicações, anotações, lembretes.
- 2) atestar a pluralidade e variação das práticas de uso da escrita na religião e sua interconexão com outros domínios da vida social, seja intervindo em práticas de letramento de outras instituições, ou como transferíveis de um contexto a outro. Os estudos sobre letramentos na religião, neste caso, abrangem outras instituições, tais como a escola, a família, o associativismo político e os movimentos sociais e de cultura, por exemplo.

¹⁰ A interculturalidade é compreendida como uma relação dinâmica entre culturas, baseada no diálogo, na troca e na transformação das relações sociais, conforme Walsh. et al (2006), considerando ainda as tensões e os conflitos próprios dessas dinâmicas.

3) estabelecer que as práticas de letramentos religiosos são historicamente situadas e são, em sua maioria, institucionalizadas, e que há letramentos religiosos mais prestigiados, dominantes e influentes que outros. Exemplo disso são as práticas de letramento em determinadas correntes do cristianismo, tidas como mais valorosas que outras, ou os letramentos das “religiões de livro”, que são considerados mais valorosos que os letramentos das religiões de matrizes africanas.

4) estabelecer que esses letramentos são realizados por sujeitos e grupos distintos e que os significados atribuídos a essas práticas só podem ser acessados a partir daqueles que as praticam, tendo os letramentos religiosos uma relação direta com as identidades de sujeitos e grupos.

Todavia, o uso da categoria **letramentos religiosos** também envolve riscos epistemológicos que precisam ser explicitados. Um desses riscos é a tendência à essencialização do religioso, como se existisse um conjunto homogêneo e estável de práticas letradas intrinsecamente religiosas, válidas para diferentes tradições, contextos e sujeitos. Outro risco possível é a confusão entre letramentos religiosos e processos normativos de ensino religioso, catequese ou alfabetização confessional, o que desloca o debate do campo das práticas sociais para uma lógica pedagógica ou doutrinária. Compreendemos que o conceito de letramentos religiosos ultrapassa uma abordagem meramente cognitiva, que associa aos letramentos o desenvolvimento de habilidades que são transferíveis, generalizáveis, mensuráveis e neutras, como Street (2014) denunciou em investigações que tendem ao modelo autônomo.

Diante dessas tensões, este artigo sustenta que as noções de **letramentos nos domínios sociais das religiões** e **letramentos religiosos** não devem ser compreendidas como categorias excludentes, mas como ferramentas analíticas que respondem a perguntas distintas. Enquanto a primeira enfatiza o lugar social em que as práticas se desenvolvem e favorece análises comparativas entre domínios, a segunda permite aprofundar a compreensão dos sentidos específicos que atravessam as práticas letradas em contextos religiosos. A escolha por uma ou outra, ou a articulação de ambas, deve estar diretamente relacionada aos objetivos da pesquisa, ao contexto investigado e às experiências dos sujeitos envolvidos.

A mobilização da noção de letramentos religiosos de forma crítica e situada, ancorada nos pressupostos da abordagem sociocultural dos letramentos, enfatiza a singularidade das práticas religiosas, sem perder de vista sua dimensão social, histórica e relacional. Essa posição oferece subsídios substanciais para análises mais densas e rigorosas das práticas de leitura e escrita em contextos religiosos, preparando o terreno para a discussão das implicações desse debate para os Estudos do Letramento no Brasil.

IMPLICAÇÕES PARA OS ESTUDOS DO LETRAMENTO NO BRASIL

A discussão desenvolvida ao longo deste artigo traz implicações relevantes para os Estudos do Letramento no Brasil, especialmente ao problematizar as categorias analíticas mobilizadas para compreender práticas de leitura e escrita em contextos religiosos. Ao retomar os pressupostos da abordagem sociocultural dos letramentos e articular esse referencial ao levantamento sistemático realizado, o texto buscou não apenas mapear a produção acadêmica, mas também evidenciar que a escolha e o emprego de noções e categorias não são meramente escolhas terminológicas, mas envolvem decisões teóricas que produzem efeitos analíticos significativos na forma como essas práticas são compreendidas, descritas e valorizadas.

Uma primeira implicação refere-se ao deslocamento da centralidade historicamente atribuída à escola como principal e, por vezes, única, agência de letramento. Ao reconhecer a religião como um domínio social legítimo de práticas de letramento, este artigo amplia o horizonte analítico e reafirma a importância de investigar processos de inserção social que se desenvolvem fora dos espaços escolares ou outros contextos institucionalizados, especialmente em contextos marcados por desigualdades de acesso à escolarização formal.

Essa ampliação permite, ainda, questionar hierarquias simbólicas que definem quais letramentos são considerados legítimos ou relevantes. Nesse sentido, os estudos sobre letramento e religião contribuem para tensionar tais hierarquias, ao dar visibilidade a práticas letradas que se articulam a experiências comunitárias, formativas e organizativas, muitas vezes desconsideradas no campo educacional.

Outra implicação diz respeito à necessidade de maior rigor no uso das categorias analíticas. O levantamento sistemático evidenciou que, em parte significativa das pesquisas brasileiras, os termos *letramentos no domínio da religião* e *letramentos religiosos* são utilizados de forma pouco problematizada. Ao explicitar os riscos epistemológicos e os efeitos analíticos associados a essas escolhas, este artigo reforça a importância de tornar visíveis os pressupostos teóricos que orientam a análise. Tal cuidado contribui para evitar tanto a neutralização quanto a essencialização das práticas investigadas, conforme alertam Street (2014) e Hernandez-Zamora (2019).

Nesse sentido, ao longo do artigo, argumentou-se que ambas as noções podem ser produtivas, desde que mobilizadas de forma crítica e situada. A noção de *letramentos nos domínios sociais das religiões* permite enfatizar as religiões, organismos e comunidades como espaço social nos quais práticas de letramento são forjadas, transformadas e mantidas, favorecendo análises de suas especificidades e estudos comparativos entre diferentes domínios sociais. Já a noção de *letramentos religiosos* possibilita reconhecer os sentidos específicos que atravessam essas práticas, vinculados a valores, experiências e projetos coletivos próprios do campo religioso. O uso acrítico de qualquer uma dessas categorias, contudo, pode resultar tanto na neutralização analítica quanto na essencialização do religioso, limitando o potencial crítico das investigações.

Do ponto de vista metodológico, as reflexões aqui desenvolvidas apontam para a relevância de abordagens que privilegiem a observação de práticas situadas, a análise de eventos de letramento e a compreensão das ações de mediação da escrita em contextos específicos. Conforme sugerem Barton e Hamilton (2000), Kleiman (1995) e Autora e Souza (2005), investigar letramentos implica olhar para as interações sociais, os gêneros textuais mobilizados, as formas de participação dos sujeitos e os sentidos atribuídos às práticas, o que exige adotar uma perspectiva etnográfica nesses estudos. No campo religioso, isso significa considerar a articulação entre oralidade, escrita, rituais e organização comunitária como dimensões indissociáveis da análise, reconhecendo esses espaços como *locais* de produção de saberes que tensionam modelos hegemônicos de conhecimento e de formação.

Por fim, as implicações discutidas neste artigo reforçam a necessidade de aprofundar investigações sobre letramento e religião no Brasil, tanto do ponto de vista empírico quanto conceitual. Ao articular teoria, levantamento sistemático e debate analítico, este texto contribui para a consolidação de um campo de estudos ainda em expansão, evidenciando sua riqueza, mas também suas lacunas. Espera-se, assim, que as reflexões aqui desenvolvidas possam subsidiar pesquisas futuras interessadas em investigar práticas de leitura e escrita em contextos religiosos, reafirmando a importância de compreender os letramentos em sua diversidade histórica, social e cultural e fortalecendo um campo comprometido com a pluralidade de experiências letradas presentes na sociedade brasileira.

Referências

- ALMEIDA, Elvina Perpétua Ramos. *Letramentos em escritas de fé: as cartas dos devotos do Bom Jesus da Lapa*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ALMEIDA, Fabio Fetz de. *A leitura e a escrita como prática religiosa: um estudo de caso sobre crianças e adultos pertencentes à Igreja Metodista*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Revisitando o advento do conceito de letramento no Brasil: um termo e seus múltiplos sentidos. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, Porto, n. 23, p. 132-155, 2025. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/14989>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIČ, Roz (Org.). *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000.
- BORAU, José. *As religiões tradicionais*. Lisboa, Paulus Editora, 2008.
- BORGES, Anselmo; MONTEIRO, João Gouveia. *As três religiões do livro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- CERRUTTI-RIZZATTI, Maria Elisabeth. Letramento: uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 291-305, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87322726018>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- FERNANDES, Elaine Botelho Corte. *“Aqui é o lugar do surdo”: línguas, representações e territórios em práticas de letramento de uma comunidade surda em contexto religioso ouvinte*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- FIGUEREDO, Ellen Gonçalves. *Práticas de letramento em terreiros de Candomblé em Salvador e região metropolitana*. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- FRANÇA, Elisângela Souza Vasconcelos. *Eventos de letramentos e atividades de leitura em língua portuguesa por pessoas surdas em uma igreja evangélica em Feira de Santana*. 2025. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa*. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- GEE, James Paul. Oralidad y literacidad: de *El pensamiento salvaje* a *Ways with Words*. In: ZAVALA, Virginia; NIÑO-MURCIA, Mercedes; AMES, Patricia (org.). *Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas*. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 23-55.
- GRAFF, Harvey J. O mito do alfabetismo. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 30-64, 1990.
- HERNÁNDEZ-ZAMORA, Gregorio. Dos novos estudos de letramento às perspectivas decoloniais nas pesquisas sobre o letramento. *Íkala*, Medellín, v. 24, n. 2, p. 363-386, 2019.
- IBGE. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- IBGE. Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 30 mar. 2026.

JUNG, Maria Neiva; SEMECHECHEM, Jakeline. Eventos religiosos e suas práticas de letramento em comunidades multilíngues e multiculturais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-50, 2009.

JUNG, Maria Neiva; SANTOS, Sanadia Gama dos. Prática de letramento religioso em um povoado no agreste de Alagoas: tradição, religiosidade e território. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 3895-3910, 2019.

KLEIMAN, Angela Bustos. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela Bustos (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela Bustos. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 375-400, 2010.

KLEIMAN, Angela Bustos; SITO, Luanda. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In: KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves (org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

KERSCH, Dorotea Frank; SILVA, Michelle Otto. Meu modo de falar mudou bastante, as pessoas notaram a diferença em mim: quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 51, n. 2, p. 389-408, 2012.

MARINHO, Marildes. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MOITA, Paula dos Reis. *Das leituras da vida para as vidas nas leituras: oralidade e letramento no Terreiro de Umbanda*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

NOVAES, Regina Célia Reyes. Juventude, religião e política: uma análise da participação juvenil no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 91-108, 2006.

NOVAES, Regina Célia Reyes. Religião e juventude no Brasil: trânsitos, escolhas e desafios. *Tempo Social*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 13-31, 2009.

NOVAES, Regina Célia Reyes. Juventude e religiosidades: sinais dos tempos no Brasil contemporâneo. *Revista Teopraxis*, Passo Fundo, v. 36, n. 126, 2019.

PEIXOTO, Filipe Henrique Santos. *Narrativas juvenis: entre práticas de letramentos e experiências religiosas na Pastoral da Juventude*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2024.

PEIXOTO, Filipe Henrique Santos; LOPES, Marília Mendes. A experiência comunitária me abriu um horizonte: Práticas de letramento na pastoral da juventude de Guarulhos-SP. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 31, n. 52, p. 1-24, 9 maio 2023.

PUPO, Deisi Flesch. *A Santa Ceia como evento de letramento em uma igreja cristã protestante da região metropolitana de Porto Alegre*. 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

REIS, Meire Joseni Pereira. *Letramentos em uma instância religiosa: o caso do Centro Psychico de Caetité, Bahia*. 2018. Tese (Doutorado em História da Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. *Mulheres camponesas e culturas do escrito: trajetórias de lideranças comunitárias construídas nas CEBs*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; EITERER, Carmem Lúcia; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Letramento em contexto religioso: um estudo com mulheres camponesas no Sertão da Bahia. *Educação*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2021.

ROSOWSKY, Andrey. *Heavenly readings: liturgical literacy in a multilingual context*. Bristol: Multilingual Matters, 2008.

SILVA, Antonio Valbert Alves; FRONZA, Cátia de Azevedo. “[...] O que a gente sempre mostra para eles, que todos os textos têm relacionado tudo com a Bíblia [...]”: evidências de letramento litúrgico para adolescentes na escola bíblica dominical. *Entrelinhas*, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 318-338, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/18453>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SITO, Luanda Rejane Soares. *Ali tá a palavra deles: um estudo sobre práticas de letramento em uma comunidade quilombola do litoral do estado do Rio Grande do Sul*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/769763>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda Becker. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

SOFIATI, Flávio Munhoz; MOREIRA, Alberto da Silva. Catolicismo contemporâneo: à guisa de introdução. *Caminhos*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 4-13, 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/6689>. Acesso em: 30 mar. 2026.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SOUZA, Erildo Fernandes de. *Ternos e bandeiras: um estudo sócio-histórico do letramento na comunidade Kalunga Vão de Almas*. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

STREET, Brian Vincent. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013.

TFOUNI, Leda Veridiani. Letramento e autoria: dispersão e deriva dos sentidos. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, 2021, p. 01-20

TFOUNI, Leda Veridiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

TFOUNI, Leda Veridiani. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.

VIANA, Carla Alexandra Diniz; SITO, Luanda; VALSECHI, Márcia Cristina; PEREIRA, Sônia Lúcia Martins. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves (org.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 27-55.

VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, Angela B.; MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles (org.). *Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

VÓVIO, Cláudia Lemos. *Entre discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

VÓVIO, Claudia Lemos; KLEIMAN, Angela B. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio/ago. 2013.

VÓVIO, Cláudia Lemos. Aportes teórico-metodológicos dos estudos do letramento no Brasil: objetos, significações e itinerários. In: OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; VÓVIO, Cláudia Lemos (org.). *Literatura, letramento escolar e alfabetização: história & atualidade*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2022. p. 178-196.

VÓVIO, Claudia Lemos; SITO, Luanda Rejane Soares. "We learn in struggle": the contributions of Literacy Studies for Adult Education in Brazil. *In*: KELL, Catherine (ed.). *Theory and Practice in Adult Literacy, Learning and Social Change*. London: Bloomsbury Academic, 2025.

WALSH, Catherine; GARCÍA LINERA, Álvaro; MIGNOLO, Walter. *Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2006.

Recebido em: 31/03/2026

Aceito em: 10/06/2026